

Uma história de pressões e recuos

FLAMARION MOSSRI

Na semana passada surgiram as primeiras notícias da decisão do presidente Sarney, de indicar o líder do governo no Congresso, independente dos líderes do PMDB na Câmara e no Senado, eleitos pelas respectivas bancadas. Esse novo líder que não deu certo em 1985 e 86, com o senador Fernando Henrique Cardoso, atuaria informalmente como líder do governo na Constituinte.

A princípio, o nome mais citado foi o do deputado Prisco Viana, mas desde quinta-feira última firmou-se o nome do ex-ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna, ex-vice-líder da Arena, que ingressou no PMDB com a fusão do partido de Tancredo Neves, o finado PP. Sant'Anna pretendia disputar a liderança da bancada na Câmara, convencido de que poderia ganhar, principalmente se obtida a renúncia do outro candidato moderado, do mineiro Milton Reis. Agora, é o líder do governo e da maioria na Câmara.

Até anteontem, pressionado pela bancada mineira e pelo próprio governador eleito Newton Cardoso, Milton Reis havia concordado em abrir mão de sua candidatura, passando a apoiar Sant'Anna. Diante disso, o constituinte baiano solicitou que Sarney aguardasse 24 horas, pois

com a saída de Milton Reis tinha segurança de ganhar a eleição na bancada peemedebista.

Segunda-feira à noite, Carlos Sant'Anna foi convidado a comparecer ao encontro da bancada do PMDB de Minas, onde receberia apoio e solidariedade — conforme instruções de Newton Cardoso. O candidato Milton Reis, porém, alertado pelos moderados de que sua retirada iria beneficiar não a Sant'Anna mas a Luiz Henrique, por eles considerado o candidato de Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga, recusou-se a renunciar, mantendo-se candidato.

Diante disso, Sant'Anna, conversou com Sarney e acertaram a indicação para ontem, antes da eleição do líder da bancada do PMDB, marcada para hoje. O ex-ministro, ainda ontem, pouco antes de sua audiência com o presidente Sarney no Palácio do Planalto, dizia que, se disputasse, seria o vitorioso. Indicado, desistiu da disputa.

Com sua retirada, aumentaram as esperanças de Luiz Henrique (SC), de João Herrmann (SP) e do próprio Milton Reis (MG) — ontem o mais confiante na sua eleição, apesar do otimismo de muitos deputados do PMDB mineiro e, segundo se apurou, da restrição do governador eleito Newton Cardoso. Deputados minei-

ros comentaram que, se perder, a derrota não seria apenas de Milton Reis, mas do governo e do PMDB de Minas. Daí a posição de Newton Cardoso, em favor da desistência de Milton Reis, conforme informações de deputados mineiros e de coordenadores da candidatura Carlos Sant'Anna.

Milton Reis e João Herrmann, na manhã de ontem, afirmaram que são candidatos da bancada, enquanto Luiz Henrique é candidato do "oficialismo", do atual líder Pimenta da Veiga.

"Como não tivemos uma liderança democrática, o apoio do líder a Luiz Henrique não é positivo. Ao contrário, está nos favorecendo" — observou Milton Reis.

Carlos Sant'Anna está ciente das dificuldades que terá de enfrentar, como líder do governo e da maioria na Câmara, que muitos querem desativado — a começar por Ulysses Guimarães. Tudo indica que ele será formalmente o líder do governo na Câmara, para atuar, informal mas publicamente, como coordenador do presidente Sarney na Assembléia Constituinte. Os líderes do PMDB e do PFL, como explicou o candidato Luiz Henrique, atuarão no sentido partido — governo, enquanto o líder do governo atuará no sentido Planalto — partido.